



DIAGNÓSTICO DE SAÚDE DE INDIVÍDUOS ADULTOS DAS FAMÍLIAS DE AGRICULTORES DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL..¹

Deise Cargin², Dione de Marchi³, Ligia Beatriz Bento Franz⁴, Raquel Köller Dal Ri⁵, Maristela Borin Busnello⁶, Iara Batistti⁷, Evelise Berlesi⁸. UNIJUI

INTRODUÇÃO: Existe hoje uma estreita pesquisa acadêmica sobre as condições de saúde de famílias de agricultores voltada predominantemente aos principais riscos nutricionais, como carência de nutrientes, obesidade, hábitos alimentares e fatores de riscos cardiovasculares. O objetivo desta pesquisa é avaliar a condição atual dos agricultores, que estão cada vez mais suscetíveis e/ou vulneráveis às doenças crônicas não-transmissíveis. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada em 18 localidades do município de Catuípe, com a participação de 270 mulheres, a média de idade desta população é de 49 anos de idade. A avaliação foi realizada utilizando os métodos antropométricos de índice de massa corporal-Quetelet, perímetro da cintura; os níveis pressóricos; recordatório de 24 horas; e o teste: Como está sua alimentação? do Guia Alimentar para a População Brasileira do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Quanto à avaliação antropométrica mais de 60% das mulheres encontra-se em pré-obesidade, bem como em pré-hipertensão, sendo estes fatores de risco cardiovasculares. Quanto à classificação do estado nutricional pelo perímetro da cintura, das 134 mulheres de 40 a 59 anos, 76 destas (56,71%), estão no grupo de alto risco. A partir da análise do recordatório alimentar de 24 horas, destaca-se que dentre os minerais o menor consumo de alimentos foram os provenientes das fontes de cálcio, totalizando em média um terço da recomendação diária. Enquanto que para a média de consumo de proteínas para esta população foi de 141,73%, ou seja, acima do preconizado para uma alimentação adequada. A partir destes resultados foi realizado em todas as comunidades atividades de educação nutricional utilizando o documento Dez Passos para uma Alimentação Saudável, definido pelo Ministério da Saúde. **CONCLUSÃO:** Os resultados analisados evidenciam as alterações no estado de saúde desta população apresentando riscos para as doenças de agravos não transmissíveis, caracterizando predominantemente a falta de orientação alimentar, pois ainda perduram muitos hábitos alimentares inadequados ao longo dos anos, deixando a população cada vez mais suscetível às doenças crônicas degenerativas.

¹ Projeto de pesquisa Diagnóstico de saúde de indivíduos adultos das famílias de agricultores da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

² Bolsista PIBIC/CNPq .

³ Docente pesquisadora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS – DCSa/ Unijuí.dione@unijui.edu.br

⁴ Docente pesquisadora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS – DCSa/ Unijuí. ligiafra@unijui.edu.br

⁵ Bolsista PIB IC/CNPq no período de março/2008 a fevereiro/2009.raquel.dalri@gmail.com



6 Maristela Borin Busnello. Docente pesquisadora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS – DCSa/ Unijuí. marisb@unijui.edu.br

7 Docente pesquisadora do Departamento de Física, Estatística e Matemática – DEFEM/ UNIJUI. iara.battisti@unijui.edu.br

8 Docente pesquisadora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS – DCSa/ Unijuí. evelise@unijui.edu.br